

O legado da ação educativa na formação em Arquivologia: uma (mara)tona de aprendizagens e sentimentos

THE LEGACY OF EDUCATIONAL ACTION IN ARCHIVAL TRAINING: A (MARA)THON OF LEARNING AND FEELINGS

Petrônio Pereira da Silva

petroniopereira@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/6078764923110613>

<https://orcid.org/0000-0001-8520-5950>

Especialista em docência em Gestão de Documentos pela Faculdade Unyleia. Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Técnico em Arquivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Submetido: 29 mar. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

As ações educativas e culturais configuram-se como instrumentos atrativos no desenvolvimento de atividades que aproximem o público para dentro das instituições arquivísticas. Este texto aborda o evento “Ação Educativa no Curso de Arquivologia”, promovido pelo componente curricular “Gestão de Serviços Arquivísticos”, ministrado pela professora *Maria José Cordeiro de Lima (Mara – In Memoriam)*, no curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Aponta como o evento e as ações desenvolvidas pela professora Mara trouxeram visibilidade e novos horizontes ao curso de Arquivologia e à formação arquivista, fomentando a discussão dos aspectos teóricos e práticos a respeito das iniciativas de difusão cultural e ação cultural que os arquivos podem proporcionar à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: ação educativa; difusão cultural; Arquivologia.

ABSTRACT

Educational and cultural actions are attractive instruments in the development of activities that bring the public into the archival institutions. This paper discusses the event "Educational Action in the Archival Course", promoted by the curricular component "Management of Archival Services", taught by Professor *Maria José Cordeiro de Lima (Mara - In Memoriam)*, in the Bachelor's Degree in Archiving of the Universidade Estadual da Paraíba. She points out how the event and the actions developed by professor Mara brought visibility and new horizons to the Archivology course and to archivist education, fomenting the discussion of theoretical and practical aspects regarding the initiatives of cultural diffusion and cultural action that archives can provide to society.

KEYWORDS: educational action; cultural diffusion; Archivology.

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

São constantes os desafios postos aos profissionais Arquivistas quanto ao reconhecimento das múltiplas facetas que se pode desempenhar no campo de atuação da Arquivologia. Pode-se considerar que o estereótipo de “guardador/a de papel” está com os dias contados, pois o/a Arquivista tem cada vez mais reforçado sua função social através dos diversos ambientes em que se pode atuar, seja na gestão de documentos dos acervos físicos, nos ambientes de documentos digitais e/ou nas ações que envolvem a difusão cultural e educativa.

Sou egresso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus V), turma ingressa de 2009, e tive a oportunidade de vivenciar meu processo formativo com docentes dispostos/as a ampliar os horizontes do campo arquivístico, fomentando competências e habilidades atinentes a um mundo em constante transformação, e que exige profissionais que transitem bem entre convenções e ousadias possíveis.

Nesse aspecto, no presente texto, ressalto um acontecimento histórico e, por isso mesmo, marcante na minha formação como arquivista: “A Ação Educativa no Curso de Arquivologia”, originalmente surgido e promovido pelo componente curricular “Gestão de Serviços Arquivísticos”, ministrado pela professora *Maria José Cordeiro de Lima (Mara – In Memoriam)*, realizado como produto final do componente curricular em questão. Este evento ocorreu de 2009 a 2015, a cada semestre letivo, e acabava envolvendo todo o curso.

A professora Mara sempre se mostrou presente no desenvolvimento dos estudos da difusão cultural dos arquivos. Coordenou projetos de pesquisa e extensão importantes para o fomento dessa temática na Arquivologia. Destaco os projetos de extensão que tive a oportunidade de participar:

- a) “Fotografia e Memória Cultural: identificação, descrição e Conservação Preventiva de Coleções Fotográficas”;
- b) “Cineclube Mnemosyne”, que promoveu a aproximação da comunidade acadêmica e externa da arte cinematográfica, exibindo sessões de filmes seguidas de debates;
- c) o projeto de pesquisa “A Escrita da Luz: a narrativa da memória cultural nos arquivos fotográficos da cidade de João Pessoa-PB”, que me oportunizou conhecer a história da cidade de João Pessoa/PB sob a perspectiva dos registros fotográficos das suas manifestações culturais, religiosas e políticas. Esse trabalho nos proporcionou o prêmio de Melhor Projeto de Pesquisa em Arquivologia na III Mostra Científica de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);
- d) Também formamos parceria em outro trabalho sobre Arquivos Especiais¹, o projeto de extensão: “Memória e Som: reestruturação do Arquivo do Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil”, a partir do qual buscamos propor um plano de organização e preservação do acervo documental, a fim de preservar a memória daquela instituição.

Ao longo da graduação em Arquivologia, até o ano de 2012, continuamos nessa parceria, participando de eventos e apresentando trabalhos nessa temática. Destaco o Prêmio “Jovem Arquivista”, como 3º colocado na categoria “Apresentação de Artigos Científicos no XV Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia: construção da Carreira Arquivística”, pelo trabalho “Arquivos Fotográficos: a importância dos jornais na construção de uma memória social”.

2 A AÇÃO EDUCATIVA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

O componente curricular “Gestão de Serviços Arquivísticos” compreende o estudo da interação entre pessoas e organizações, explicitando a importância do estudo da gestão de pessoas nas organizações, bem como a administração de recursos materiais, tecnológicos e financeiros, especificamente na área arquivística. Nessa

¹ Arquivos Especiais são aqueles que requerem tratamento especial não apenas ao que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação, independente da sua forma. São eles: Arquivos Fotográficos, Filmográficos, Sonoros etc.

perspectiva, a professora Mara estabeleceu como a atividade avaliativa final da disciplina a organização de um evento que, historicamente, envolvia todo o curso de Arquivologia.

A escolha do tema de cada semestre envolvia tópicos diferenciados diante das competências formais e transversais em Arquivologia, e a dinâmica da organização do evento envolvia: elaboração da programação, seleção e convite dos/as palestrantes, divulgação, inscrição, elaboração e entrega dos certificados, enfim, todo o planejamento e execução eram desenvolvidos pela turma, a qual era dividida em grupos de trabalho para otimizar a execução das tarefas.

A primeira edição do evento foi no ano de 2009, com o tema “As perspectivas de estágio para Arquivologia”. A minha experiência se deu na organização do terceiro ano do evento: a III Ação Educativa no Curso de Arquivologia, com o tema “Acesso e disseminação: a informação como instrumento de ação”, realizada em 2011. O evento teve como objetivo discutir sobre o acesso e a disseminação da informação, a fim de possibilitar aos diversos sujeitos sociais o (re)conhecimento do exercício da cidadania, utilizando a informação como instrumento de ação.

A programação contou com discussões sobre políticas de acesso à informação nos arquivos, o uso das redes sociais para disseminação da informação, direito à informação, com palestras, *workshops*, oficinas e atividades culturais, como exibição de filmes e mostra fotográfica. Essa experiência exercitou, no meu processo formativo, a maturidade para elaboração de eventos e a compreensão do impacto dessas ações no ambiente acadêmico e social. O quão rico é o alcance dessa disseminação de informações e conhecimentos quando se elabora uma programação atrativa para a comunidade, que é possível atrelar informação, conhecimento, cultura e lazer. Esse é um dos grandes méritos da professora Mara, sua habilidade em conduzir o/a estudante para que se reconheça capaz, e alcance sua emancipação.

O evento em tela não só impactou a formação discente, como contribuiu para visibilidade do curso, uma vez que a promoção desses eventos buscava parcerias com outras instituições. Bellotto (2002) preconiza que o serviço de difusão cultural se institui como instrumento atrativo do público para dentro das instituições arquivísticas. Dessa forma, promovendo a divulgação do/a profissional Arquivista, mostrando sua relevância para as instituições e sua função social. Conforme preconiza Freire (2009, p. 2), “as atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular e da comunidade”. Assim, as ações desenvolvidas pela professora Mara trouxeram visibilidade e novos horizontes ao curso de Arquivologia e à formação arquivista.

A partir desse percurso formativo, pude desempenhar ações de difusão cultural e educativa posteriormente à minha formação acadêmica. No exercício da minha atuação profissional como servidor efetivo do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), desenvolvi projetos de extensão sobre cinema, cultura e patrimônio, a exemplos dos Cineclubes “Cine Campus”² e “Cine Carimã”³, e do projeto “No meu jardim as ‘Flores’ falam”⁴, cujo objetivo foi de apoiar o fortalecimento do grupo de agricultoras “Flores de Ximenes”, através de suas narrativas individuais e coletivas, considerando a valorização de sua própria história e lugar. A minha contribuição para a execução desses projetos advém dos

² Cine Campus: uma experiência cineclubista. Projeto de Extensão (Pibex), PROEXT/IFPE, vigência: 2016 - 2017.

³ Cineclube Carimã. Projeto de Extensão (Pibex), PROEXT/IFPE, vigência: 2018 - 2019.

⁴ No meu jardim as “Flores” falam: narrativas em construção. Projeto de Extensão (Pibex), PROEXT/IFPE, vigência: 2018 - 2019.

conhecimentos adquiridos sobre memória, patrimônio, cultura, acesso e disseminação das informações como instrumento de ação, na formação em Arquivologia, sob a condução de um excelente corpo docente, e sobretudo, na figura da professora Maria José Cordeiro de Lima que, brilhantemente, contribuiu concretamente para minha maturidade intelectual, profissional e pessoal.

A Gestão de Serviços Arquivísticos, com a elaboração do evento da ação educativa, não findou com a minha turma, o evento atravessou outras edições, abarcando temas como “Arquivos pessoais como forma de preservar a identidade e a memória do homem”, “O Arquivista no século XXI: do campo de atuação às competências múltiplas”, “A importância das ações educativas e difusão cultural para os arquivos”, sempre abordando temas pertinentes ao fortalecimento da área e revelando o campo multifacetado da Arquivologia.

Diferentemente de outros países, como na França, por exemplo, que realiza atividades educacionais nos arquivos públicos permanentemente, a educação patrimonial ainda não é uma tradição da arquivística brasileira, sobretudo, na época em que ingressei na graduação em 2009. Uma das autoras da arquivística que defende essa prática é Bellotto (2006, p. 227), para quem:

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa.

Nesse aspecto, o evento “Ação Educativa no Curso de Arquivologia” trouxe para a comunidade acadêmica a relevância de se discutir os aspectos teóricos e práticos a respeito das iniciativas de difusão cultural e ação cultural que os arquivos podem proporcionar à sociedade. A professora Mara, da primeira edição em 2009 até o último momento em que ministrou o componente curricular supra, trouxe para a instituição pesquisadores renomados e discussões sobre temáticas diversas da Arquivologia, tornando a Ação Educativa uma atividade tradicionalmente reconhecida pela comunidade acadêmica do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, bem como além desta.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como desenvolver políticas de ação cultural e educativa em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Difusão educativa em arquivos. **Histórica: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em:

<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/>. Acesso em: 22 mar. 2022.